

Dez encontros por aplicativos e outros contos

Luiz Coelho Medina

Dez encontros por aplicativos
e outros contos

LETRAPITAL

Copyright © Luiz Coelho Medina, 2024

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610,
de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados,
sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Do autor

PROJETO GRÁFICO Jenyfer Bonfim

CAPA Carlos Zurck

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

M443d

Medina, Luiz Coelho

Dez encontros por aplicativos e outros contos / Luiz Coelho Medina. - 1. ed. - Rio
de Janeiro : Letra Capital, 2024.

106 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-5252-031-9

1. Poesia brasileira. 2. Contos brasileiros. I. Título.

24-93903

CDD: 869

CDU: 821.134.3(81)



Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

13/09/2024 18/09/2024

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3353-2236 / 2215-3781
vendas@letracapital.com.br
www.letracapital.com.br

Sumário

Prefácio.....	7
Dez encontros por aplicativos	11
Boa noite, Cinderela	13
Busca	15
... É	16
Obstáculos.....	17
Pensamentos congruentes.....	18
Ponte sobre as águas revoltas	19
Rainha lilás.....	20
Segura na mão de Deus	22
Sorriso forçado.....	24
Troca-troca	25
Outros contos	27
As cobras.....	29
Aracy e Moacyr.....	31
A sentença.....	33
A uva viu o vovô	35
Avesso	37
A vizinha misteriosa	38
Banana verde não quebra	40
Boca de jacaré.....	43
Calendário	45
Casa grande sem sala.....	47

Céu de corrupção	49
Desespero.....	51
‘Doce’ engano.....	52
Ela vai para a Europa... ..	54
“Escolhas erradas”.....	55
Férias inesquecíveis	57
Ferrão quebrado.....	59
Fi.....	61
Fragrância.....	63
Le vando	65
Malcriação do mundo	67
Metálicos e ‘provetanos’.....	68
Meteoro.....	70
‘O cara’ e as promoções.....	71
O pinto diabo	73
O sabor do cheiro.....	75
Orgasmo fantasmagórico	86
Ponto e vírgula – um romance gramatical ...	89
Rebulição na maternidade.....	91
Resistências.....	93
Traição no hortifruti.....	96
Um dia talvez... ..	98
Vertigem.....	99
Visão de extraterrestres	101
Vovô fusca, suas cobiças e peripécias	102

PREFÁCIO

“Escrever é uma das artes mais solitárias do mundo”, já prega o jargão tão difundido entre artistas do mundo literário.

Mas quando esse artista escritor mergulha dentro de si, para transbordar para o exterior a sua essência mais latente, sua *solidão* vira *conjunção*, *compleição*, *globalização*... *Inclusão*!

Luiz Coelho Medina, em seus *10 Encontros Por Aplicativos & Outros Contos*, nos convida para o sentimento de “fazer parte” de suas construções internas, elas que nos incluem nas passagens fascinantes de cada linha escrita, de caráter subjetivo ou objetivo.

A primeira parte da obra – *10 Encontros Por Aplicativos* – mostram a força de Luiz para a adaptação – e “antenação” – com que o mundo (externo) pode fazer com o nosso universo (interno).

Um jogo delirante que nos remete à desconstrução do *certo/errado-pessoal/social*, os tais encontros – ou, talvez, *desencontros* – onde busca-se, paradoxalmente, um romance duradouro, porém, de forma imediatista.

Sem preconceito, sem julgamento, sem “prévio aviso”: Luiz quer que reflitamos sobre nossas idealizações de vida. “Existe apenas uma forma de amar? Apenas um jeito de se conhecer alguém?”, parece ele perguntar a todos nós tirando-nos, sem pudor, de nossa “zona de conforto” emocional.

O mundo virtual – outro paradoxo – é uma realidade. Os amores virtuais são uma nova forma de se conhecer pessoas, sim!

Pessoas de vários tipos. De várias maneiras de pensar.

Pessoas que são *gente*, de *carne e osso*. Logo, não podem ser medidas por *megabyte*...

É essa a ideia “captada” ao ler os “Encontros” – ou, talvez, *desencontros* – que Luiz, majestosamente, nos passou através de sua “antenação” social contemporânea.

A segunda parte – *Outros Contos* – é como se nã-dássemos num mar das delícias de vida, força e fé!

Ficamos diante de emoções díspares; o riso e a lágrima numa só face.

Passagens realísticas da infância e adolescência.

A vida urbana retratada na maneira mais pungente e tocante.

O “dedo na ferida” da politização (ou seria “polarização”?).

O amor em suas várias maneiras e preceitos.

Os animais “humanizados”, portanto, mais “bichos”...

Inclusive, ao utilizar a prosopopeia, Luiz mostra um lado altamente capaz no seu virtuosismo. Consegue escrever contos envolvendo animais – e até vegetais –, sem serem infantis!

É deliciosamente saboroso – que me perdoem a redundância! – ler as passagens dos animaizinhos sendo rigorosamente “humanos”, sobrepondo

nossa idealização de “bons e ingênuos”, que estruturamos desde a tenra infância.

Indo mais além, se Luiz quiser despende um tempo para escrever livros só usando esse recurso, terá inspiração para elaborar obras festejadas por tempo infinito...

A “desconstrução” de valores é uma tônica nas obras de Luiz.

Seus trocadilhos, os nomes dados aos personagens, a localização, o “cenário” montado e, sobretudo, o sarcasmo em certas visões de mundo, fazem parte da criação (interna) que atinge em cheio a construção social (externa).

Luiz Coelho Medina é um contista perfeito!

Ligado na vida, nos sentimentos, nas mudanças...

Como tudo se transforma, me sinto liberta para definir Luiz como um “Lavoisier” na Literatura.

Que sua escrita ainda nos brinde com muitas obras quais essa!

Obrigada! Continue e continue...

Que Toth se faça sempre presente!

Mary Difatto

escritora

DEZ ENCONTROS POR APLICATIVOS

BOA NOITE, CINDERELA

Ele era um tesão. Tinha o pseudônimo de ‘Príncipe’. E era mesmo. Bonito, sarado, inteligente, sensível. Falava de Eça, Drummond, Neruda, Chopin, Schubert, Hermeto, Villa-Lobos, Almodóver... Não poderia ser melhor, tudo que ela sonhara num homem. Ele era quase perfeito. Ela identificava-se como ‘Cinderela’. A solidão fez com que entrasse naquele Aplicativo. Era tímida e embora fosse uma empresária de muito sucesso no ramo da moda, sentia-se vazia. Era viúva, em seus 48 anos já havia criado os filhos que hoje, já adultos, eram independentes e já possuíam suas próprias famílias.

O encontro foi num Shopping da Zona Norte. Ela já estava apaixonada só pelas fotos e ele não a decepcionara tanto. Um pouco mais velho que nas fotos mas mesmo assim, muito atraente. Trouxera orquídeas brancas. Além de tudo, um romântico.

Depois de alguns drinks, juras, conversas sobre famílias, aos poucos foram se tornando mais íntimos, até que ela o convidou para um champanhe em seu apartamento, onde se embebedaram e fizeram amor. Muito bêbada, ela extasiada, adormeceu sem ter percebido.

Quando acordou sentia uma dor de cabeça insuportável e ainda tonta, viu que ele não mais estava. Olhou sua taça vazia na cabeceira da cama